

O ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Leite¹, Daniele Vitoria de Oliveira², Clayton Gonçalves de Almeida³, Irineu César Panzeri Contini⁴

Resumo

Introdução: Identificar e destacar as atuações do profissional de enfermagem frente ao processo de captação e doação de órgãos e tecidos. **Método:** Pesquisa descritiva com revisão integrativa de artigos provenientes da Biblioteca Virtual de Saúde com bases de dados: SCIELO e LILACS. Foram incluídos no estudo artigos que responderam aos critérios e objetivos da pesquisa, sendo publicados durante o período de 2012 a 2021, no idioma português, seguindo as etapas: Escolha de assunto, busca de artigos, leitura e seleção dos artigos, elaboração provisória da problemática e organização dos assuntos selecionados, nos quais foram utilizadas as ideias principais. **Resultado:** Na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, SCIELO e LILACS, foi realizado uma busca, com os descritores doação de órgãos e tecidos; assistência de Enfermagem; Coleta de Órgãos, onde foram selecionados os artigos para os quais atendessem a proposta. **Conclusão:** Pode-se concluir que o profissional enfermeiro participa de todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos, participando-se também das burocráticas da comissão intra-hospitalar, sendo necessário durante todo o serviço uma organização mais articulada. Pode concluir também que cabe ao enfermeiro exercer um trabalho humanizado durante todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos.

Palavras chaves: Doação de órgãos e tecidos, assistência de enfermagem, coleta de órgãos

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba - SP
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba - SP
3. Me. Prof^a do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba - SP
4. Me. Prof^a do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba – SP

Introdução

O transplante de órgãos é muitas vezes a única possibilidade terapêutica para indivíduos com insuficiência funcional terminal. No Brasil, o Decreto 9.175/2017, instituiu que os órgãos podem ser doados ainda em vida ou após diagnóstico de morte encefálica, que, conforme a Resolução 2.173/2017 do Conselho Federal de Medicina, é determinada pelo fim das funções encefálicas, definida pela cessação das atividades corticais e de tronco encefálico¹.

O processo de doação de órgãos e tecidos para transplante é complexo, e a participação do enfermeiro é essencial na viabilização de órgãos e tecidos à sociedade que, dispondo desse sistema, irá se beneficiar dessa modalidade terapêutica. A Resolução 611/2019 do Conselho Federal de Enfermagem- COFEN, atualiza a normatização referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante². Sendo assim, uma das atividades desse profissional consiste em realizar, diariamente, a identificação de pacientes com suspeita de Morte

Encefálica (ME), pela busca ativa em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), recuperação pós-anestésica e emergência³.

A legislação brasileira relacionada à doação e captação de órgãos e transplantes é antiga e vem sendo alterada ao longo de sua história, no sentido de adequá-la e aperfeiçoá-la. Atualmente, a lei em vigor formaliza e institui as Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT)⁴.

As CIHDOTTs são compostas por equipes multiprofissionais que desempenham um papel importante na obtenção de órgãos, pois, estão alocadas dentro das unidades hospitalares, realizando a busca ativa por potenciais doadores, educação e conscientização social sobre doação de órgãos. Essas comissões são formadas por uma equipe multiprofissional do quadro de funcionários das instituições, destacando-se que somente o médico e o enfermeiro podem assumir o papel de coordenador. Independente do papel de coordenador ou não das CIHDOTTs, a função do enfermeiro nestas comissões têm sido reconhecida e relacionada ao sucesso do transplante. Isto deve-se ao fato de o enfermeiro ser reconhecido como um profissional que, através de seu conhecimento técnico e sua desenvolvida habilidade interpessoal, possibilita o aumento e a fluidez do processo de captação e doação de órgãos, o que repercute na quantidade⁴.

Objetivo

Identificar e destacar as atuações do profissional de enfermagem frente ao processo de captação e doação de órgãos e tecidos.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva com revisão integrativa da leitura: Método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Provenientes da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com base de dados: SCIELO e LILACS.

Foram incluídos artigos originais que responderam aos critérios e objetivos do estudo, sendo publicados durante o período de 2012 a 2021, no idioma português.

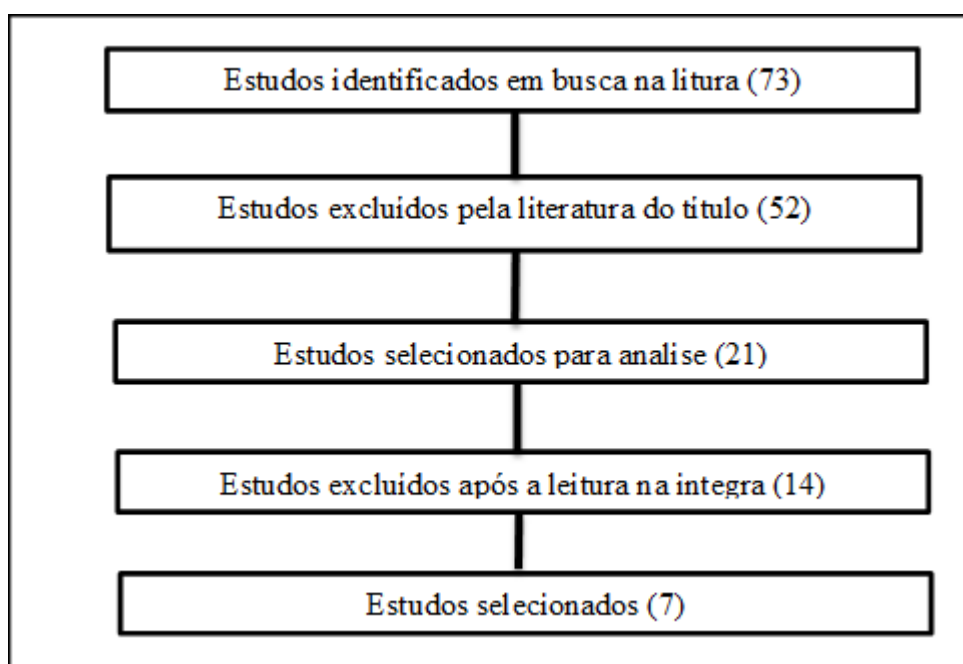
Os descritores foram analisados por meio da Plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) onde foram selecionados: Doação de Órgãos e Tecidos, Assistência de Enfermagem e Coleta de Órgãos. Sendo assim, surgiu-se o questionamento principal para esse estudo: “quais são as atuações do profissional enfermeiro no processo de captação e doação de órgãos e tecidos?”.

Resultados

Foram encontrados 73 estudos, após análise dos mesmos, 52 artigos foram excluídos por não contemplarem a temática e 21 artigos foram selecionados para análise, 14 excluídos após a leitura na íntegra e 7 artigos selecionados por preencherem os critérios de inclusão contendo as informações pertinentes ao estudo.

A coleta de dado ocorreu durante o período de março e abril de 2021, seguindo as etapas: Escolha do assunto, busca de artigos, leitura e seleção dos artigos, elaboração provisória da problemática e organização dos assuntos selecionados, nos quais foram utilizadas as ideias principais, onde os resultados foram apresentados e organizados em forma de tabela contemplando título do estudo, ano de publicação, autores, objetivo e resultados.

Quadro 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração Própria

Quadro 2. Estudos encontrados conforme Título do estudo, Ano de publicação, Autores, Objetivo e Resultados. Sorocaba, SP.

Título do Estudo	Ano de Publicação	Autores	Objetivo	Resultado
Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos	2021	Knihs NS, Santos ACB, Magalhães ALP, Barbosa SFF, Paim SMS, Santos J (6)	Identificar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no gerenciamento do cuidado no processo de doação de órgãos e tecidos.	Na Instituição A foram analisados 70,2% (73) dos prontuários e na Instituição B, 29,8% (31). Quanto às atividades desenvolvidas pelos enfermeiros, destaca-se que na primeira realizaram 1.299 atividades gerenciais (93,7%) e na segunda, 317 (53,9%). Quanto às atividades assistenciais, na primeira, 507 (83,1%) e na segunda, 217 (63,1%) atividades. Com relação aos cuidados de enfermagem, destacam-se os cuidados para manutenção da temperatura, balanço hídrico e controle glicêmico.
Elementos facilitadores no processo de doação de órgãos na perspectiva dos profissionais	2021	Koerich M, Nascimento ERP, Lazzari DD, Perin DC, Becker A, Malfussi LBH (7)	Identificar quais os elementos facilitadores no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, na perspectiva dos profissionais das Comissões Hospitalares de Transplantes.	Identificou-se como elementos facilitadores no processo de doação de órgãos e tecidos os profissionais das comissões do quadro funcional das respectivas unidades envolvidas no processo. É necessário um serviço organizado e articulado, de profissionais capacitados e de liderança resolutiva para garantir sucesso no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes.
Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura	2020	Figueiredo CA, Maronato AMP, Saidel MGB (1)	Identificar ações e atividades relacionadas ao cuidado prestado pela equipe de enfermagem às famílias do potencial doador de órgãos em morte encefálica.	O profissional enfermeiro é parte integrante de todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos
Doação de órgãos e tecidos para transplantes: conhecimento, atitude e prática	2020	Lima ABC, Furiere LB, Fiorin BH, Romero WG, Lima EFA, Lopes AB, Fioresi M (8)	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de integrantes de comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos para transplantes quanto ao processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes.	Constatou-se mais adequabilidade dos profissionais quanto à atitude e menos quanto ao conhecimento. Profissionais com especialização na área e os que se sentem preparados obtiveram maiores escores de conhecimento e prática; aqueles com duplo vínculo empregatício apresentaram menores escores de atitude; aqueles com formação para atuar na comissão e os que não tinham empecilhos para a condução do processo alcançaram pontuações superiores de prática. Os escores conhecimento e prática apresentaram correlação positiva moderada.
A atuação do enfermeiro em comissão	2018	Tolfo FD, Camponogara S, Montesinos MJL, Beck CLC, Lima SBS, Dias GL (4)	Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Emergiram três categorias temáticas: o papel do enfermeiro na busca ativa, o enfermeiro e as questões burocráticas da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos e o enfermeiro e a família do potencial doador de

intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos				órgãos. O enfermeiro é considerado um elo entre a equipe da comissão e os demais envolvidos no processo de doação e captação de órgãos.
Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador	2018	Magalhães ALP, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Silva EL, Mello ALSF (5)	Compreender os significados do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador para enfermeiros, e construir um modelo teórico.	O fenômeno Desvelando relações e interações múltiplas do enfermeiro na complexidade do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador sustenta-se por cinco categorias e emerge pela necessidade de organização das práticas de cuidado no contexto da unidade de terapia intensiva, considerando as interveniências na relação entre enfermeiros, equipe e família e revela desafios para o enfermeiro diante da complexidade do processo de cuidar.
Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante	2014	Moraes LE, Santos MJ, Merighi BAM, Massarollo BKMC (3)	Conhecer o significado da ação de enfermeiros no processo de doação para viabilizar órgãos e tecidos para transplante.	A vivência dos enfermeiros no processo de doação foi representada pelas categorias: obstáculos vivenciados no processo de doação e intervenções realizadas. O significado da ação para viabilizar órgãos e tecidos para transplante foi descrito pelas categorias: mudar paradigmas, humanizar o processo de doação, aumentar a doação e salvar vidas.

Fonte: Elaboração Própria

Discussão

Entre os estudos selecionados nesta revisão, foi possível verificar (Figueiredo, et al. 2020; Tolfo, et al. 2018; Magalhães, et al. 2018; Knih, et al. 2021) falam sobre a atuação do profissional de enfermagem, (Moraes, et al. 2014) falam sobre a vivência dos profissionais de enfermagem e (Koerich, et al. 2021; Lima, et al. 2020) falam sobre elementos facilitadores, conhecimento e práticas usados pelos profissionais.

Segundo os autores Figueiredo, et al. 2020; Tolfo, et al. 2018; Magalhães, et al. 2018; Knih, et al. 2021, o profissional tem parte integrante de todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos e burocráticas da comissão intra hospitalar. Os autores Koerich, et al. 2021; Lima, et al. 2020, relatam as comissões do quadro funcional das respectivas envolvidas no processo de doação e tecido ressaltando que se faz necessário um serviço organizado e mais articulado, contendo profissionais capacitados para que possam atuar na comissão. E os autores Moraes, et al. 2014, ressaltam sobre os obstáculos vivenciados no processo de doações e intervenções, viabilizando os órgãos e tecidos descrito pela suas categorias.

Considerações finais

Levando-se em consideração os estudos analisados, pode-se concluir que o profissional enfermeiro participa de todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos dos quais são: identificação e notificação, avaliação do PD, manutenção do PD, diagnóstico de ME, entrevista familiar e documentação, participando-se também das burocráticas da comissão intra-hospitalar, sendo necessário durante todo o serviço uma organização mais articulada, contendo profissionais capacitados para que possam atuar na comissão. Importante destacar também que cabe ao enfermeiro exercer um trabalho humanizado durante todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos, pois é esse profissional que se encontra na linha de frente ao atendimento.

Referência Bibliográfica

1. *Figueiredo CA, Marconato AMP, Saidel MGB. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista bioética [revista em Internet] 2020. [Acesso em 26 de Abril de 2021]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020281369>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000100076&lang=pt*
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen N° 611/2019. COFEN. [Acesso em 07 de maio de 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-611-2019_72858.html#:~:text=Atualiza%20a%20normatiza%C3%A7%C3%A3o%20referente%20%C3%A0,transplante%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.
3. Moraes LE, Santos MJ, Merigh BAM, Massarollo BKMC. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. SCIELO. [Acesso em 19 de março de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692014000200226&script=sci_arttext&tlng=pt
4. Tolfo FD, Camponogara S, Montesinos MJL, Beck CLC, Lima SBS, Dias GL. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. Revista enfermagem UERJ. [revista em Internet] 2018. [Acesso em 19 de março de 2021]. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.27385>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/948535/a-atuacao-do-enfermeiro.pdf>
5. *Magalhães ALP, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Silva EL, Mello ALSF. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. Revista gaúcha de enfermagem. [revista em Internet] 2018. [Acesso em 19 de março de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0274>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100409&script=sci_arttext*
6. *Knihs NS, Santos ACB, Magalhães ALP, Barbosa SFF, Paim SMS, Santos J. Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos. Texto & Contexto - Enfermagem. [revista em Internet] 2021. [Acesso em 19 de março de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0445>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100393&script=sci_arttext&tlng=pt*

7. Koerich M, Nascimento ERP, Lazzari DD, Perin DC, Becker A, Malfussi LBH. Elementos facilitadores no processo de doação de órgãos na perspectiva dos profissionais. Revista eletrônica de enfermagem [revista em Internet] 2021. [Acesso em 19 de março de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.63492>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151449>

8. Lima ABC, Furieri LB, Fiorin BH, Romero WG, Lima EFA, Lopes AB, Fioresi M. Doação de órgãos e tecidos para transplantes: conhecimento, atitude e prática. *Revista Mineira de Enfermagem* [revista em Internet] 2020. [Acesso em 19 de março de 2021]. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200046>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125489>